

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970
Fone (92) 3303-7800 Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM
<http://www.embrapa.br/sac/>
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Fotos

Cintia Rodrigues de Souza

Tiragem: 300 exemplares

CGPE 12735

Embrapa
Amazônia Ocidental

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



TAXI-BRANCO

Sclerolobium paniculatum Vogel

Embrapa

Amazônia Ocidental

Manaus-AM
dezembro, 2004

O taxi-branco (*Sclerolobium paniculatum* Vogel) pertence à família Caesalpiniaceae e ocorre na Região Amazônica (terra firme) até o oeste dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso (cerrados e cerradões). É bem adaptado a solos arenosos e pobres em nutrientes.

A madeira é de boa qualidade para produção de lenha e carvão, possuindo características comparáveis às madeiras tradicionais utilizadas no sul do Brasil. Seu poder calorífico é de cerca de 4.390 kcal/kg. Por suas características de rusticidade e rápido crescimento, também é amplamente recomendada para reflorestamentos destinados à recuperação de áreas alteradas, já que possui capacidade de fixação de nitrogênio atmosférico, por meio da simbiose com bactérias pertencentes ao gênero *Rhizobium*, que fixam o nitrogênio, por meio da conversão de nitrogênio molecular em amônia, nitrito e nitrato, aumentando a disponibilidade desse nutriente para a planta.

A obtenção de sementes deve ser feita por meio de coletas feitas em árvores selecionadas, isentas de pragas e doenças, vigorosas e dominantes, com copa bem desenvolvida e bom crescimento em altura e diâmetro. As sementes do taxi-branco possuem dormência mecânica. Para quebrá-la, recomenda-se inserir as sementes em água fervente, deixando-as imersas até a água atingir temperatura ambiente.

A produção de mudas pode ser feita de duas maneiras: colocando-se as sementes para germinar em canteiros (sementeiras), havendo depois o transplante para o campo, ou semeando-as diretamente na embalagem plástica (sacola). A emergência ocorre em 4 a 5 semanas. As mudas apresentam melhor desenvolvimento quando é adicionada areia ao substrato (aproximadamente um terço do conteúdo total), pois isso facilita o escoamento da água. Quando a água acumula-se no saco plástico, as mudas não se desenvolvem adequadamente e pode haver ataque de fungos. O tempo necessário para que as mudas atinjam o

o tamanho ideal para plantio, com altura de 20 a 25 cm, é de 150 a 180 dias após a semeadura, dependendo das condições climáticas, características do substrato e presença ou ausência de bactérias fixadoras de N atmosférico.

O plantio deve ser feito no início da estação chuvosa (dezembro), logo que o solo esteja suficientemente umedecido. No momento do plantio, deve-se descartar as mudas de menor tamanho, mal formadas ou com ataque de pragas ou doenças. As plantas devem ser vigorosas e com tamanho uniforme, para reduzir a diferença de crescimento em campo.

O espaçamento de plantio depende dos propósitos da produção e da fertilidade do solo. Para a produção de madeira nas condições dos solos de baixa fertilidade da Amazônia, recomenda-se espaçamento de 3 x 2 m.

Devido ao rápido crescimento da espécie, que faz com que as copas das plantas recubram rapidamente o solo, as plantas invasoras necessitam ser combatidas apenas no primeiro ano, com capinas ou utilização de herbicidas. Uma aplicação de herbicida sistêmico antes da plantação controla as plantas invasoras durante os primeiros seis a nove meses, sobretudo as gramíneas mais agressivas.

O taxi-branco apresenta crescimento rápido. Nas condições de Manaus (AM), apresentou, aos quatro anos, valores médios de DAP (diâmetro à altura do peito) de 8,2 cm, altura de 12,1 m e volume de 84,9 m³ ha⁻¹.

A espécie vem sendo testada atualmente como alternativa em reflorestamentos na região de Iranduba e Manacapuru (AM), para substituir a madeira oriunda de floresta nativa que é utilizada para produção de lenha no pólo oleiro desses municípios.

Desta maneira, o taxi-branco é uma espécie importante em reflorestamentos na Amazônia, por ser nativa da região e apresentar crescimento rápido, além de possuir características apropriadas para a utilização na produção de energia e recuperação de áreas alteradas.